

em Cristo. Mais importante do que saber se participamos da festa é saber se pertencemos ao Rei, porque a verdadeira vida cristã não consiste apenas em estar onde Deus está mas em ser de Deus, viver para Deus e encontrar n'Ele a nossa identidade, o nosso propósito de vida e o nosso lar.

**É possível rezar, mas não confiar; participar, mas não se comprometer; ouvir a Palavra, mas não a deixar entrar na nossa vida. Pertencer a Deus significa permitir que Ele transforme o nosso coração, as nossas escolhas, as nossas relações e a maneira como vivemos. Reflitamos:**

- A minha oração nasce do coração ou tornou-se apenas um hábito?
- Sinto-me verdadeiramente pertença de Deus ou apenas alguém que O visita de vez em quando?
- O que preciso de “vestir” de novo: mais amor, perdão, humildade, confiança, disponibilidade?
- O que Deus me está a convidar a mudar para que a minha presença se transforme em pertença?

**Agora, cada um é convidado a fazer a sua própria prece. Podemos pedir a Deus aquilo que sentimos necessidade de entregar-Lhe hoje.**

**Empenhados em pertencer verdadeiramente a Deus, rezemos      Pai Nosso...**

Senhor Jesus, Tu preparas para nós uma mesa e continuas a chamar-nos para o Teu banquete. Perdoa-nos quando estamos perto de Ti apenas exteriormente, quando os nossos lábios rezam, mas o coração se distrai, quando ouvimos a Tua Palavra, mas não deixamos que ela transforme a nossa vida. Ensina-nos a passar da presença à pertença. Que não sejamos apenas pessoas que Te procuram, mas pessoas que Te pertencem. Que a nossa fé se veja nas nossas escolhas, o nosso amor se veja nos nossos gestos, o nosso perdão se veja nas nossas relações e a nossa confiança se veja sobretudo nos momentos difíceis. Reveste-nos, Senhor, com o “traje” do amor, da misericórdia, da humildade e da fé. E quando nos afastarmos, chama-nos novamente para a Tua mesa. Que a nossa família não seja apenas uma família que reza, mas uma família que vive contigo, por Ti e em Ti. Senhor, queremos estar na Tua presença, mas, sobretudo, queremos pertencer-Te. Amen.

**Pertencentes a Deus, benzemo-nos**

**Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amen**

**Consulte a oração em [oraremfamilia.pt](http://oraremfamilia.pt)**



**Semana de 11 a 17 de outubro de 2026  
XXVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM - ANO A**

## **PRESENÇA OU PERTENÇA?**



**Hoje vamos reunir-nos à mesa, pois somos convidados por Jesus para um banquete!**

**Preparemo-nos interiormente para estar com Deus, para O escutar e para participar na Sua alegria sem deixarmos que distrações mundanas retirem o nosso olhar do Pai. Abrimos a Bíblia em Mt 22, 1-14 e acendemos a vela, quando estivermos prontos para começar.**

**Querendo estar e pertencer verdadeiramente a Deus, não apenas por hábito ou obrigação, benzemo-nos.**

**Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.**

## Agora, vamos abrandar, acalmar, parar... e louvar!

|                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Senhor, aqui estou,<br>diante de Ti, em silêncio.<br>Não quero apenas estar perto,<br>quero ser Teu.<br>Posso entrar na Tua casa,<br>ouvir a Tua Palavra,<br>erguer a voz em Teu louvor,<br>cantar Teu nome com os meus lábios. | Posso conhecer os Teus caminhos,<br>guardar na memória as Escrituras,<br>mas, se o meu coração não Te<br>procura,<br>posso estar tão perto<br>e continuar longe de Ti. |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Façamos agora um momento de silêncio. Cada um, no seu coração, agradeça pessoalmente a Deus por aquilo que hoje recebeu d'Ele: uma pessoa, uma oportunidade, uma graça, um momento de alegria, uma dificuldade que conseguiu ultrapassar, ou simplesmente o dom da vida.**

### Escutemos atentamente a mensagem de Mt 22, 1-14, na voz de um de nós.

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: 'Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas'. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: 'O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes'. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial. E disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?'. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: 'Amarraí-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes'. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

### Exploremos a mensagem que podemos encontrar neste texto.

Este texto do Evangelho fala-nos dum homem que estava dentro do salão, cercado pelos demais convidados e a participar do ambiente da festa mas que não tinha a veste nupcial. Aos olhos de quem observava de longe, ele parecia estar exatamente onde deveria estar, no entanto, quando o rei entrou e o observou, ficou evidente que havia uma diferença entre ocupar um lugar na festa, isto é, estar presente e pertencer àquele momento. Ficou evidente que a sua presença não significava pertença. O grande perigo da simples presença é que ela pode criar uma falsa sensação de segurança. É possível viver uma vida inteira cercado pelas “coisas” de Deus sem jamais Lhe entregar verdadeiramente o coração. É possível estar presente na Igreja, ouvir homilias e sermões, cantar cânticos de louvor e salmos, conhecer passagens bíblicas e participar em atividades religiosas mas nunca desenvolver uma relação genuína com o Senhor. Uma pessoa pode estar em casa numa família por algumas horas como visitante mas só os que residem ali pertencem àquela casa. Da mesma forma, alguém pode frequentar os espaços onde Deus é adorado sem ter desenvolvido uma comunhão real com Ele. Neste sentido, a presença é algo externo e circunstancial. Pertencer é ter uma identidade ligada a Cristo. O homem da parábola estava no salão mas a sua condição demonstrava que ele não tinha acolhido plenamente aquilo que o rei oferecia. Ele estava fisicamente presente mas espiritualmente desalinhado com a celebração. Esta realidade leva-nos a refletir sobre a diferença entre participar na vida cristã e viver a vida cristã. Há uma distância entre conhecer sobre Cristo e conhecer a Cristo, entre ouvir a Palavra e permitir que Ela molde a vida, entre admirar o Evangelho e render-se a Ele. A pertença nasce do relacionamento e não é algo construído por títulos, cargos ou aparência religiosa. Ela surge quando o coração é alcançado pela graça e responde ao chamamento de Deus com fé e obediência. A pertença ao Reino produz marcas, não de perfeição, mas de transformação. Quem pertence a Cristo começa a desenvolver amor pelo que Deus ama, sensibilidade à Sua voz, deseja obedecer à Sua vontade e arrependimento quando falha. Quando olhamos para a Bíblia, percebemos que Deus sempre procurou mais do que presença física mas ele desejava o coração do Seu povo. Jesus, frequentemente, confrontou pessoas que estavam próximas d'Ele fisicamente mas distantes espiritualmente. Havia multidões que O seguiam, ouviam os Seus ensinamentos e testemunhavam os Seus milagres mas nem todos eram verdadeiros discípulos. A proximidade exterior nem sempre correspondia a uma entrega interior. Assim, a preocupação de Deus nunca foi apenas onde as pessoas estavam mas a quem elas pertenciam. A presença pode colocar alguém dentro do salão mas somente a pertença a torna participante da festa. Por isso, mais importante do que perguntar se estamos na igreja é perguntar se estamos